

Informação CNE

Folheto Informativo da Comissão Nacional de Eleições

N.º 1 / 2004

Janeiro - Março

Distribuição Gratuita

Trimestral

ISSN: 0872-7317

Direcção: Juiz Conselheiro António de Sousa Guedes
Propriedade, Produção e Edição: Comissão Nacional de Eleições

Tiragem: 500 exemplares

Súmario

- Notícias
- Perspectiva sobre a Eleição para o Parlamento Europeu de 2004
- Centro de Documentação
 - Destaques do Trimestre
 - Lançamento do segundo Catálogo Temático
 - Breves

Notícias

■ Mapa calendário da Eleição do Parlamento Europeu 2004

O mapa calendário (quadro cronológico das operações eleitorais) da eleição para o Parlamento Europeu, a realizar a 13 de Junho de 2004, já se encontra disponível para consulta no site www.cne.pt dentro do menu Eleições/Referendos, em Eleição Europeia.

■ Publicação do Relatório do Mandato da CNE 2000-2003

O Relatório do Mandato da Comissão Nacional de Eleições de 2000 a 2003 foi publicado no passado mês de Dezembro. Este livro resume o muito realizado durante o mandato da CNE.

Dando uma clara ideia aos seus leitores do trabalho desempenhado pela CNE durante esse período tão vivo em termos eleitorais, já que abarcou as eleições para as Assembleias Legislativas Regionais dos Açores e da Madeira, a eleição do Presidente da República, as eleições para os órgãos das autarquias locais, e as eleições para a Assembleia da República.



■ Regulamento do arquivo da CNE

A Comissão Nacional de Eleições, ao longo dos seus 28 anos de existência, foi acumulando em arquivo documentação valiosa sobre as eleições e referendos realizados no Portugal democrático do pós 25 de Abril de 1974.

Nesta medida, os seus arquivos constituem uma fonte extraordinária e, em muitos casos única para a história nacional, que é urgente salvaguardar e preservar para os anos vindouros.

Tornou-se, assim, necessário, dado o avolumar de documentação que se vem registando, criar condições objectivas para que fosse avaliado e seleccionado o património arquivístico da CNE, com vista à sua preservação e valorização.

Como consequência dos trabalhos desenvolvidos em parceria com a equipa de arquivo histórico e Parlamentar da Assembleia da República, foi possível elaborar o novo regulamento arquivístico que certamente irá racionalizar o ciclo de vida dos documentos, criando condições para que os de menor valor não coloquem em risco os de maior valor.

■ Seminários do CENJOR - Centro de Formação Profissional dos jornalistas- as Eleições do Parlamento Europeu 2004

No seguimento da iniciativa levada a efeito aquando da Eleição para o Parlamento Europeu em 1999, o Centro protocolar de Formação Profissional para Jornalistas, CENJOR, garantido o apoio da CNE e do Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu, organizou uma série de encontros com a imprensa regional e local, destinados a discutir as questões eleitorais bem como as grandes temáticas europeias.

Pretendeu-se, deste modo, habilitar os profissionais e colaboradores dos órgãos de comunicação social com os conhecimentos basilares para um bom desempenho na cobertura jornalística das eleições que se avizinham.

Os seminários contaram com apresentações dos membros da Comissão Nacional de Eleições, em que a tónica foi colocada na relação entre as eleições e a comunicação social, alertando-se os formandos para os princípios gerais que regem o acto eleitoral, com especial incidência na cobertura da campanha eleitoral.



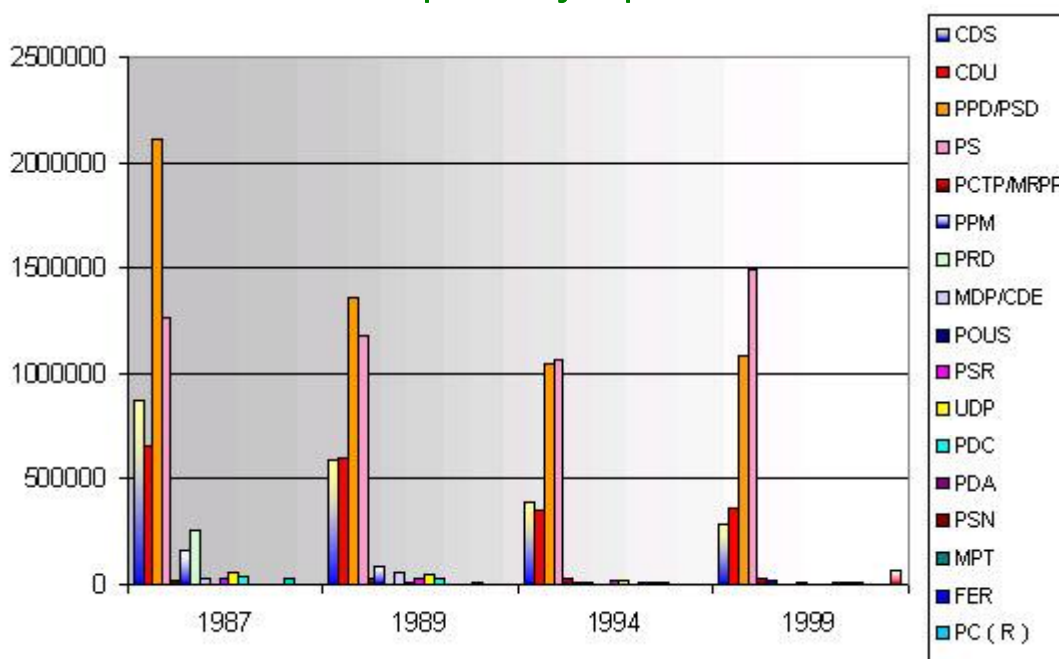
PERSPECTIVA DAS ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU

As primeiras Eleições para o Parlamento Europeu realizadas em Portugal ocorreram em 1987, na sequência da adesão de Portugal à então designada CEE - Comunidade Económica Europeia - e foram coincidentes com a realização da Eleição para a Assembleia da República. Esta eleição apenas teve lugar em Portugal e Espanha e tratou-se de uma eleição intercalar. Em 1989 os cidadãos portugueses participaram na segunda eleição de deputados ao Parlamento Europeu mas, desta feita, a eleição foi simultânea em todos os Estados-Membros.

Após esses dois primeiros actos eleitorais, realizaram-se mais duas eleições a de 1994 e a de 1999 que foram marcadas, sobretudo, pela subida dos valores da abstenção oficial para valores na casa dos 60% que, apesar de não colocarem Portugal no topo da lista dos Estados-Membros mais abstencionistas, não deixam de ser preocupantes para os cidadãos, para as forças políticas candidatas e para a Comissão Nacional de Eleições.

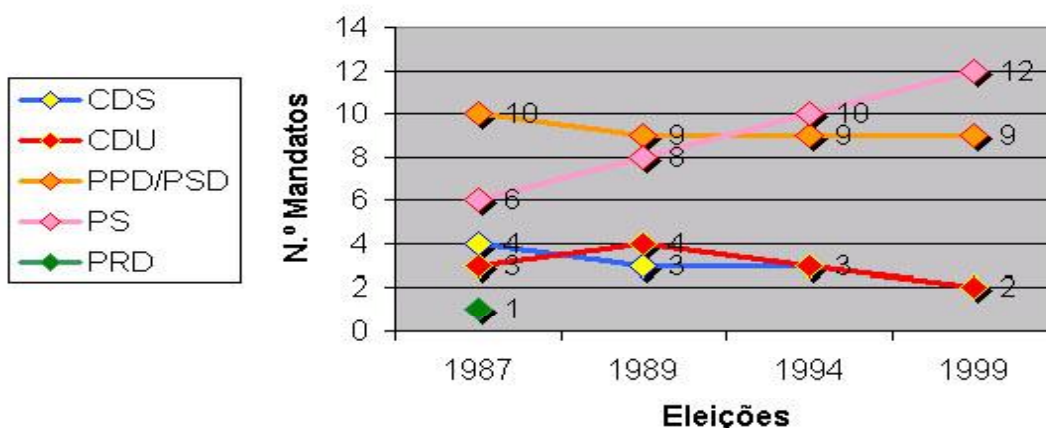
Aqui se deixam, então, alguns elementos de análise relativos às eleições de deputados ao Parlamento Europeu realizadas em Portugal até à presente data.

Evolução da votação Número de votos por Forças políticas candidatas



Evolução da votação Número de mandatos atribuídos

Evolução do n.º de mandatos





A abstenção, fenómeno preocupante.



A Abstenção em Portugal

O estudo da abstenção eleitoral, enquanto fenómeno com repercussões negativas, tem sido uma das preocupações de diversos sociólogos e politólogos não apenas em Portugal mas também no estrangeiro.

De entre todos os tipos de eleição que se realizam em Portugal, é precisamente a Eleição para o Parlamento Europeu, aquela na qual se verificam maiores níveis de abstenção.

Em termos médios, metade dos cidadãos residentes em Portugal, oficialmente inscritos no recenseamento eleitoral, não votam nas eleições para o Parlamento Europeu.

Os valores da abstenção têm vindo a crescer de um modo bastante acentuado, especialmente entre 1987 e 1994. Deve destacar-se a eleição de 1987, porquanto o valor da abstenção atingido, quando comparado com outras do mesmo tipo, foi bastante reduzido.

Em grande medida, tal parece ficar a dever-se ao facto de a eleição se ter realizado em conjunto com as eleições para a Assembleia da República, eleições essas que vieram a conferir a primeira maioria absoluta ao PPD/PSD. Deve ainda realçar-se que dos cidadãos portugueses inscritos e residentes em outros Estados-Membros em média 72% não exercem o seu direito de voto.

A Abstenção nos outros Estados-Membros

Devem, em primeiro lugar, distinguir-se os países em que existe sistema de voto obrigatório, casos da Itália, da Grécia, da Bélgica e do Luxemburgo, daqueles em que o voto é facultativo.

A média dos valores da abstenção nos países com voto obrigatório é de 16,7%, ao passo que nos países de voto facultativo se situa em 49,8%.

No âmbito dos países com voto facultativo destacam-se a Inglaterra, a Suécia, a Finlândia e a Holanda com valores médios respectivos de 68%, 60% e 56%, encontrando-se Portugal situado a meio da tabela juntamente com a Dinamarca.

Fonte: Livro "Um Parlamento diferente dos outros", ed. Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu e Comissão Nacional de Eleições, Abril 2004



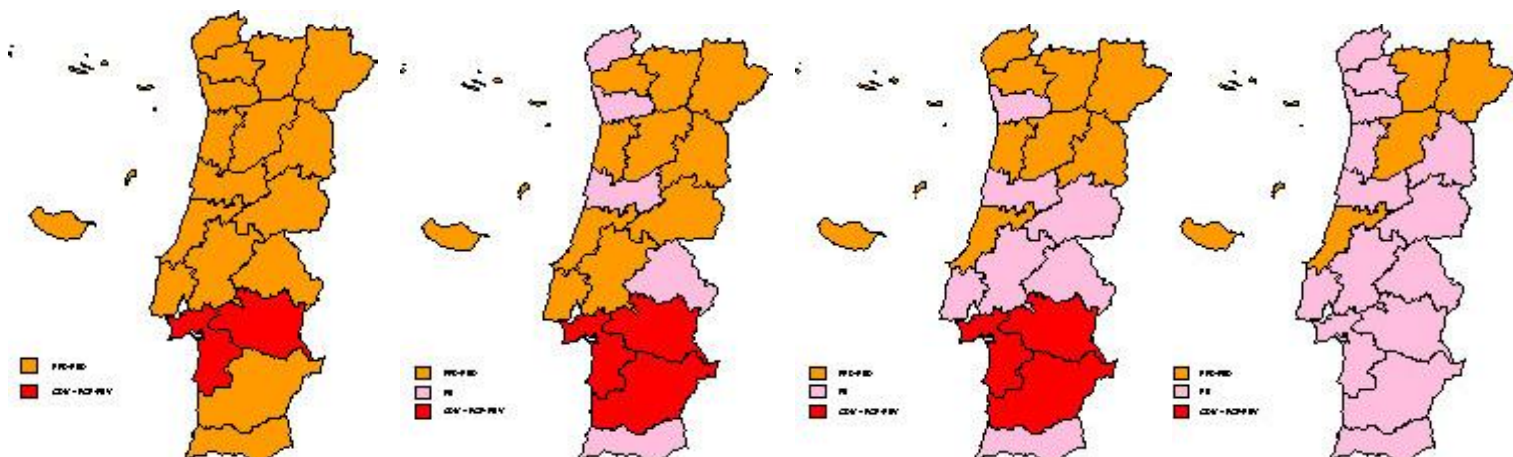
Evolução da votação por distrito nas Eleições para o Parlamento Europeu 1987 - 1999

1987

1989

1994

1999



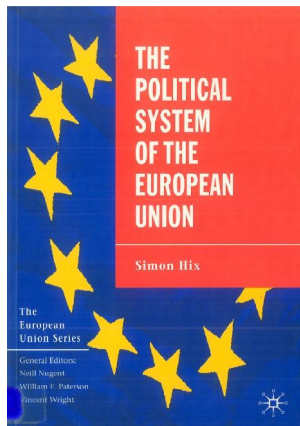
DESTAQUES

Relativamente ao primeiro trimestre do ano de 2004 que agora termina, entendemos, de entre as várias monografias de elevado interesse que fazem parte do acervo da CNE, destacar as cinco obras seguintes:



Na presente obra são analisados pormenorizadamente os princípios do direito político. Segundo o autor: "Para captar melhor o significado pleno do termo político e do seu tratamento jurídico, é necessário partir de uma premissa prévia: todas as actividades e instituições políticas estão inseridas no âmbito

social, fazendo parte integrante do mesmo, encontrando-se intrinsecamente unidas a outras actividades e instituições sociais, económicas culturais, religiosas, que constituem a sociedade. Assim, o político não é um ser asilado, sendo um dos componentes – quem sabe, senão o mais importante – dos muitos existentes na sociedade. A compreensão adequada deste fenómeno – a conexão entre o político e a política, é a finalidade desta obra".



Nesta primeira monografia o seu autor defende que deveríamos utilizar os métodos e teorias gerais da ciência política para compreendermos melhor o funcionamento da União Europeia.

The political system of the European Union
Simon Hix. – New York: Palgrave, 1999. – XX, 427, [1] p.
ISBN 0-333-71654-X

O segundo livro, o autor, um dos maiores especialistas em campanha eleitoral do Brasil, caminha no fio da navalha, revelando bastidores, estratégias, sucessos e fracassos tanto das campanhas feitas por si como das dos seus adversários. Entenda-se que os especialistas em Marketing Político, não são magos nem génios: eles trabalham com instrumentos científicos, como pesquisas quantitativas e qualitativas, por intermédio das quais sondam as razões e emoções do povo, e tentam, no momento certo, obter o seu voto. No Brasil, estas actividades começaram a desenvolver-se a partir da redemocratização, no final dos anos 70, quando os políticos puderam voltar às ruas e pedir votos livremente. Aprimorou-se no final dos anos 80 e ainda se encontra em fase de consolidação.

Batalhas eleitorais: 25 anos de marketing político

Chico Santa Rita. – São Paulo: Geração Editorial, 2001. – 259, [1] p.
ISBN 85-7509-032-1



Este livro dá a conhecer o código de boas práticas em matérias eleitorais que foi adoptado pelo Conselho para as Eleições Democráticas, pela Comissão Europeia para a Democracia através do Direito e que foi aprovado pela Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Um código de leitura essencial.

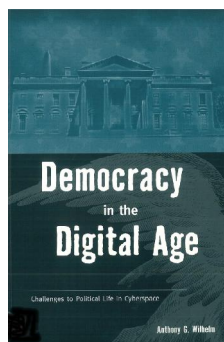
Code of good practice in electoral matters: guidelines and explanatory report

Editor: Estrasburgo: Conselho da Europa, 2003. – 46 p.
ISBN 92-871-5191-1

O autor, através deste livro, mostra-nos que as novas tecnologias são mais ameaçadoras ao progresso do que os veículos de progresso. É uma visão realista e estimulante do mundo digital que ensombra o futuro da política americana.

Democracy in the digital age challenges to political life in cyberspace

Anthony G. Wilhelm. – New York: Routledge, 2000. – VIII, 184 p.
ISBN 0-415-92435-9



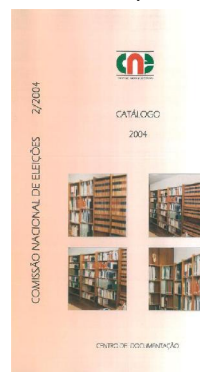
CONTACTOS:

Av. Dom Carlos I, n.º 128, 7º Piso
1249-065 LISBOA
Tel.: 21 392 38 00
Fax: 21 395 35 43
E-mail: cne@cne.pt
URL: www.cne.pt



Segundo Catálogo Temático da CNE

O Centro de Documentação da Comissão Nacional de Eleições, publicou agora o seu segundo catálogo temático. A finalidade desta publicação mantém-se, sendo esta a difusão da informação especializada em áreas de grande interesse para os nossos utilizadores.



Desta feita, a temática abrangida pelo catálogo é a do Parlamento Europeu, Referendos e regionalização.

Neste segundo catálogo temático o leitor poderá, encontrar monografias mais relevantes nas áreas da Sociologia Política e do Marketing Político

Chamamos a atenção para a possibilidade de pesquisar estas obras no site de Internet da CNE, no menu Documentação.

BREVES

Encontra-se já em fase de produção final uma brochura da Comissão Nacional de Eleições comemorativa dos 30 anos sobre o 25 de Abril de 1974.

Esta brochura reflecte uma abordagem diferente à comum, dado que, é constituída por desenhos de várias crianças e adolescentes das escolas de todo o país.

A evocação ao 25 de Abril de 1974 é feita na perspectiva de terem sido os acontecimentos ocorridos nessa data que desencadearam as eleições livres e democráticas em Portugal.

A publicação desta brochura encontra-se prevista para os dias que antecedem o dia de 25 de Abril do corrente ano.